

MOTIVAÇÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO PARA O CONSUMO DE DROGAS LEGAIS

Verónica Margarita Hernández Rodríguez¹

Zeyne Alves Pires Scherer²

A presente pesquisa qualitativa procurou identificar a concepção do estudante universitário sobre o termo motivação, e as razões que o levam ao consumo de drogas legais. Para tanto, a coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário, com quatro perguntas abertas, a quinze estudantes universitários matriculados em uma universidade pública da região central do México. A análise dos resultados foi feita através da categorização das respostas em dois grupos: a) Concepção dos estudantes sobre motivação; b) Concepção dos estudantes sobre os motivos para o consumo. Os resultados mostraram que os estudantes identificaram dois tipos de motivações: a motivação externa e a motivação interna. Entre as motivações externas, incluem-se a família, os meios de comunicação e os amigos. Enquanto as motivações internas incluem características pessoais, necessidade de pertença, curiosidade, prazer e ociosidade.

DESCRITORES: motivação; estudante; estudantes de enfermagem

UNDERGRADUATE STUDENTS' MOTIVATIONS FOR THE CONSUMPTION OF LEGAL DRUGS

This qualitative research aimed at identifying conceptions held by undergraduate students regarding the term motivation, and motives leading them to the consumption of legal drugs. Data were collected through a questionnaire with four open questions, applied to 15 students of a public university in the central region of Mexico. In order to perform the data analysis, answers were classified in two categories: a) Undergraduate students' conceptions regarding the term motivation and b) Undergraduate students' conceptions regarding the motives for consumption. Such analysis indicated that students identify two types of motivations: external and internal. The external motivation includes family, mass media and friends; whereas internal motivation includes personal characteristics, need of belonging, curiosity, pleasure and idleness.

DESCRIPTORS: motivation; student; students, nursing

MOTIVACIONES DEL ESTUDIANTE UNIVERSITARIO PARA EL CONSUMO DE DROGAS LEGALES

La presente investigación cualitativa buscó identificar las concepciones que tiene el estudiante universitario sobre el término de motivación y los motivos que les llevan al consumo de drogas legales. Se realizó la recolección de datos mediante la aplicación de un cuestionario de cuatro reactivos a quince estudiantes universitarios inscritos en una universidad pública de la región centro del México. El análisis de resultados se hizo a través de la categorización de respuestas en dos categorías: a) Concepciones del estudiante sobre el término motivación b) Concepciones de los estudiantes sobre los motivos para el consumo. Se obtuvo como resultados que los estudiantes identifican dos tipos de motivaciones, la externa y la interna. Las motivaciones externas incluyen la familia, los medios de comunicación y los amigos, mientras que la motivación interna incluye las características personales, necesidad de pertenencia, curiosidad, placer y ociosidad.

DESCRIPTORES: motivación; estudiante; estudiantes de enfermería

¹ Enfermeira, Docente e Secretária Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Autónoma de Querétaro, México, e-mail: covetojo@yahoo.com;

² Enfermeira, Professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, Brasil, e-mail: scherer@eerp.usp.br

INTRODUÇÃO

O fenômeno do consumo de substâncias não é um acontecimento novo. Fazia-se uso de plantas viciantes desde as culturas pré-hispânicas, com conotação religiosa, medicinal e cerimonial; usavam e empregavam ervas, beberagens e várias medicinas com fins de auto-assistência e auto-cuidado⁽¹⁾.

Hoje em dia, o consumo de "Drogas"⁽²⁾ (*toda substância que produz uma alteração do funcionamento natural do sistema nervoso central do indivíduo quando introduzida ao organismo, e, além disso, é suscetível a criar dependência psicológica, física ou ambas*), legais (álcool e tabaco) e ilegais (maconha, ópio, cocaína, alucinógenos, heroína, etc.), é um problema de saúde pública nacional e internacional, que ocasiona grandes gastos em matéria econômica, social, política e moral a todas as comunidades consumidoras⁽³⁾.

Os estudos realizados em escala internacional de forma epistemológica demonstram que o consumo deste tipo de substância está aumentando; na Grã Bretanha, é visto que cerca de 100.000 habitantes de sua população têm utilizado heroína⁽⁴⁾; no Chile, a taxa nacional de consumo em todos os níveis socioeconômicos é de 11% entre as mulheres e 17% entre os homens, sendo que a droga mais consumida é o álcool (70%), e depois desta a maconha, com 16,3%; um dado a destacar é que *um em cada dois universitários é fumante*, e isto é mais detectado nos níveis socioeconômicos altos⁽⁵⁾.

A nível nacional, o México relata na Pesquisa Nacional de Dependências de 2002 (Encuesta Nacional de Adiciones del 2002 - ENA-2002), que entre a população de *18 a 29 anos*, um total de 2.862.448 pessoas fumam diariamente; destas, 35,1% se encontram dentro de escolas do ensino médio e 26,9% em *universidades*⁽⁶⁾. Além disso, relatam que 52,5% da população consome álcool atualmente, enquanto 18,7% são ex-consumidores⁽⁶⁾.

Desta forma, existem diversos modelos, paradigmas e teorias que visam explicar o fenômeno das drogas, abrindo um mundo de opções para que uma visão total do fenômeno possa ser explicada e disponibilizada a partir de diversas concepções epistemológicas⁽⁷⁾.

No entanto, muitas destas concepções epistemológicas só focam alguns poucos grupos etários, e revela-se que tem sido realizada uma grande variedade de estudos para os adolescentes, enquanto que, para o grupo de jovens entre 18 e 25 anos, são encomendados apenas o desenvolvimento e

implementação de programas e projetos de prevenção ao consumo de drogas entre este tipo de estudantes e o resto da sociedade⁽⁵⁾.

Diferentes autores, em seu tempo, definiram o conceito de motivação como aquilo que guarda uma relação estreita com as relações sociais; visto que os motivos que irão orientar a conduta própria serão obtidos das relações com os demais⁽⁸⁾, ou como se observa aquele fato (conduta), inferindo feitos passados e conseqüências dos mesmos⁽⁹⁾.

Sobre diferenciar uma motivação intrínseca de uma extrínseca: a primeira surge quando uma pessoa realiza uma atividade apenas pelo fato de realizá-la. Por outro lado, entende-se que o sujeito participa de uma motivação extrínseca, proveniente do meio, quando realiza uma atividade para satisfazer um motivo que não está relacionado com a atividade em si⁽⁹⁾.

OBJETIVOS

Partindo da conotação que o termo "motivação" possui dentro da perspectiva e conduta individual e coletiva, o presente objetivo é enfocado: Identificar as concepções que o estudante universitário tem sobre o termo motivação e os motivos que os levam ao consumo de drogas legais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é realizada através de um método qualitativo de pesquisa, visto que esta perspectiva de pesquisa busca captar a essência ou origem daquilo que vivem os indivíduos envolvidos no fenômeno em que se pretende conhecer tal percepção⁽¹⁰⁾, para posteriormente continuar com a descrição de tais experiências e dar-lhes um significado⁽¹¹⁾.

Considerando o descrito anteriormente, deve-se reconhecer que os resultados da pesquisa não são do tipo generalizáveis⁽¹⁰⁾, uma vez que os dados são obtidos do próprio indivíduo que vive a experiência. Ao reconhecer que cada indivíduo é único e não se repete, pode-se assumir que a individualidade não pode ser igualitária e aplicável a grupos ou massas de indivíduos que vivem em um contexto social, histórico e cultural diferente e específico em relação às demais pessoas⁽¹²⁾, deve-se levar em conta que a

percepção é diferente para cada pessoa e muda com o tempo⁽¹¹⁾.

Sendo assim, o instrumento aplicado pelo presente estudo foi um questionário com quatro perguntas abertas a quinze universitários inscritos em uma Universidade Pública da região Central do México, que decidiram participar da pesquisa de forma livre e espontânea.

Para realizar a coleta de dados, primeiramente solicitou-se a autorização das instâncias correspondentes, para que a pesquisa pudesse ser desenvolvida em suas instalações. Uma vez que a resposta favorável foi obtida, a pesquisa foi levada ao conhecimento dos possíveis participantes da mesma (estudantes universitários), explicando-lhes o tema e os objetivos que se pretendem conseguir com o estudo. Após esta etapa e o esclarecimento de dúvidas ou perguntas, procedeu-se à leitura da Carta de Consentimento Esclarecido, procurando desta forma manter a ética do estudo, que esteve delimitada pelo que é determinado no Regulamento da Lei Geral de Saúde em Matéria de Pesquisa para a Saúde.

Posteriormente, as pessoas que concordaram em ser incluídos na pesquisa receberam a Carta de Consentimento Esclarecido e o instrumento de entrevista semi-estruturada, para que a mesma fosse preenchida de forma livre, autônoma e verídica.

Para a análise dos dados, foi necessária uma leitura repetitiva a fim de se familiarizar com os mesmos de uma forma mais profunda, e desta forma poder iniciar a análise intensiva⁽¹³⁾.

Seguiu-se com uma comparação constante das entrevistas e respostas a elas atribuídas, para analisar o nível de saturação que se conseguia, agrupa-las pela semelhança identificada e assim poder começar e consolidar a categorização dos resultados⁽¹³⁾.

RESULTADOS

Os resultados foram reportados através de duas categorias detectadas no processamento dos dados:

Concepções dos estudantes sobre motivação:

De acordo com os depoimentos dos universitários, pode-se observar a presença de duas motivações: motivação externa e interna, as quais podem estar presentes em uma mesma afirmação,

como é o caso da seguinte estudante, que trata sobre a motivação: *São os estímulos que temos diariamente para realizar coisas diferentes, podendo ser externos pelo que os demais contribuem diariamente, e internos pelo que pensamos e pelas vontade que temos de fazer as coisas* (Alondra).

No entanto, a maioria das respostas identificou apenas um tipo de motivação, destacando propriamente a externa: *Formas para que uma pessoa faça algo* (Laura). *Estímulos que te levam a realizar algo que você não conhece e te chama a atenção*. (Yolanda). *O que me inspira para fazer as coisas. Aquilo que te leva a chegar a realizar algo* (Montserrat). *Algo que te impulsiona a realizar coisas que por si mesmo você não realiza* (Daniela).

Concepções dos estudantes sobre os motivos para o consumo:

Nas motivações externas são identificadas três concepções que originam os motivos para o consumo de drogas legais: a família, os meios de comunicação e os amigos, sendo que a família é predominante dentre eles, onde são identificados os problemas infra-familiares, as disfunções ou desintegração da mesma e por último o uso de substâncias em casa. *Conflitos com a família (disfuncional), problemas pessoais (baixa auto-estima, complexos, fobias), a imitação muito freqüente (a pessoa tipo "maria-vai-com-as-outras"), os meios de comunicação induzem uma vida superficial que inclui a moda e as drogas* (Raúl).

Pelos depoimentos dos participantes, também foi possível identificar que as motivações tendentes ao consumo de drogas foram provenientes de várias fontes, tais como problemas pessoais, necessidade de pertencer a um grupo, curiosidade, prazer, ociosidade; Destaca-se entre elas a necessidade de pertencer, seguida pelos problemas pessoais e um pouco menos pela curiosidade, ainda que as três tenham sido mencionadas quase que pelo mesmo número de estudantes. *Acredito que sejam muitos os fatores, já que cada um consome tais substâncias por diferentes razões, como, por exemplo para se sentir integrado a um grupo de pessoas, para mascarar ou esquecer-se de algum problema por um tempo ou por não ter nada para fazer, por não ter certeza do que quer* (Alondra).

Quanto à necessidade de pertencer a um grupo, identifica-se a busca pela integração, aceitação e inclusive a imitação dos comportamentos do grupo para o favorecimento do indivíduo. Sobre os problemas pessoais os entrevistados, são mencionadas a baixa auto-estima, complexo de fobias, problemas em geral e a solidão; esta última como a mais freqüentemente mencionada neste caso,

a manifestação de um entrevistado, favorece um complemento sobre a causa de os estudantes talvez estarem atribuindo uma importância às características pessoais: *Creio que os amigos, influências familiares, os meios de comunicação (a publicidade) e a necessidade de se sentirem aceitos, assim como a baixa auto-estima, sejam o caso, porque afinal de contas, alguém que se aceita da forma que é, e que é seguro de si mesmo não causa danos a seu corpo, obrigando-o a atuar sob os efeitos do tabaco ou do álcool (Jenny).*

Na Tabela 1 pode-se observar a distribuição das motivações para o consumo de drogas legais entre o grupo de estudantes universitários.

Tabela 1 - Distribuição das motivações para o consumo de drogas legais entre o grupo de estudantes universitários

Motivação	Origem	Frequência
Motivações Externas:	Família.	7
	* Meios de comunicação.	3
	Amigos.	5
	* Características pessoais.	6
	* Necessidade de pertencer a um grupo.	8
Motivações Internas	Curiosidade.	6
	Prazer.	3
	Ociosidade.	2

Na relação a seguir faz-se referência às variáveis encontradas nos depoimentos dos estudantes em cada tipo de motivação:

Motivações Externas

- Família: Uso em casa. Problemas, conflitos, disfunção ou desintegração.
- Meios de comunicação: Propagandas, que induzem a uma vida superficial. O uso é moda. Tornam a substância atraente.
- Amigos: Influência do estilo do grupo. "Normas" de inclusão e aceitação. Modelo a ser imitado "por seus membros".

Motivações Internas

- Características pessoais: Problemas pessoais. Baixa auto-estima. Complexos, fobias. Solidão. Necessidade de mascarar e esquecer. Não ter definições.
- Necessidade de pertencer: Integração. Aceitação. Imitação.

- Curiosidade: Curiosidade por si própria. Em fazer algo, para saber o que se sente, para prová-lo.
- Prazer: Diversão. Vontade de estar alegre.
- Ociosidade.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Concepções do estudante sobre motivação

Neste aspecto, o estudo conseguiu detectar que os estudantes estão identificando apenas um tipo de motivação, destacando propriamente a externa, que na literatura é referida como aquela provocada por um agente proveniente do ambiente. Este geralmente desaparece quando o objetivo é alcançado, sendo os resultados obtidos de menor importância⁽¹⁴⁾.

De acordo com este ponto de vista, podemos resgatar o que a teoria baseada na Motivação Social apresenta: enquanto a motivação se baseia na influência social de certos motivos, é necessário que o motivo dos outros tenham sido notados e aceitados como próprios para que se possa falar de uma ação ou decisão motivada. Não é preciso que a influência de outros seja considerada um motivo baixo⁽⁸⁾.

Pois bem, se a motivação é de concepção externa para o caso particular que analisamos, é válido falar sobre a influência do grupo na Motivação, já que as pessoas tratam de satisfazer pelo menos uma parte de suas necessidades, colaborando com outros em um grupo. Neste, cada membro contribui com algo e depende de outros para satisfazer suas aspirações. Neste processo, a pessoa frequentemente perde algo de sua personalidade individual e adquire um complexo grupal⁽¹⁵⁾. Desta forma, podemos entrelaçar a segunda categoria da análise:

Concepções dos estudantes sobre os motivos para o consumo

Após ter conseguido acessar os resultados que os estudantes universitários proporcionaram, pode-se estimar e fundamentar o que Sinclair, em algum momento, referiu como as três formas de motivação⁽¹⁶⁾:

- Como consequência de um estado de necessidade no qual uma pessoa se encontra (*vício*);
- Como consequência de eventos passados que tenham levado a pessoa a consecução de seus objetivos (frustração ou problemas familiares);
- Em função de um propósito, para a obtenção de um fim (aceitação no grupo de amigos).

Conforme dito desde a introdução, nossos estudantes são consumidores; e sabendo que o problema é grave e que as medidas implementadas até o momento não alcançaram os resultados esperados, será melhor focar as soluções que temos em mãos para resolver o problema.

Este é um objetivo ambicioso, mas é possível alcançá-lo estabelecendo metas alcançáveis e trabalhando de maneira inter e multidisciplinar. Além de continuar promovendo a capacitação em áreas e problemas emergentes que têm sido identificados em amostras populacionais, cada vez mais serão dados passos fortes e sólidos até a realização de objetivos comuns.

Desta forma, além das qualidades próprias do método de pesquisa qualitativa, o estudo considera que toda a base proporcionada durante o curso de especialização on-line em pesquisa sobre o fenômeno das drogas ajudará a alcançar este objetivo tão ambicioso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas/CICAD da Subsecretaria de Segurança Multidimensional da Organização dos Estados Americanos/OEA, a Secretaria Nacional Antidrogas/SENAD, aos docentes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, a população da amostra dos estudos e aos representantes dos oito países Latinoamericanos que participaram do I e II Programa de Especialização On-line de Capacitação e Investigação sobre o Fenômeno das Drogas - PREINVEST oferecido no biênio 2005/2006 pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, na modalidade de ensino a distância.

REFERÊNCIAS

1. Romani O. Las Drogas, Sueños y Razones. Barcelona: Ariel; 2004.
2. Medina NMO, Rebolledo EAO, Pedrão LJ. El significado de drogas para el estudiante de enfermería según el modelo de creencias de salud de Rosenstock. Rev Latino-am Enfermagem 2004 março; 12(número especial):316-23.
3. Belsasso G, Estañol B, Juárez-Jiménez H. Nuevas estrategias en el tratamiento farmacológico del tabaquismo. México: Consejo Nacional contra las Adicciones; 2001.
4. Gerada C, Ashworth M. ABC of mental health: addiction and dependence – I: illicit drugs. Br Med Assoc 1997 August; 2(315): 297-300.
5. Donoso JA. Drogas y universidad. La Estrella de Arica [seriado en línea]. 2003 Oct [consultado 2005 Dez 5]; 27 (10.051): [sobre 3 p.]. Disponible en: <http://www.estrellaarica.cl/site/edic/20031009004210/pags/20031009004818.html>
6. Instituto Nacional de Estadística, Geografía e Informática (INEGI). Encuesta Nacional de Adicciones ENA-1998,2002 y 2003. México: Instituto Nacional de Estadística; 2004.
7. Luque R, Villagran JM. Psicopatología descriptiva: nuevas tendencias. Madrid (España): Editorial Trotta; 2000.
8. Nieto MJ, Abad MMA. Psicología para ciencias de la salud, estudio del comportamiento humano ante la enfermedad. Madrid (España): McGraw-Hill/Interamericana; 2004.
9. Tazón AP. Ciencias psicosociales. Barcelona (España): Masson; 1996.
10. Hernández R, Fernandez C, Batista P. Metodología de la Investigación. México: McGraw-Hill; 2003.
11. Burns NG. Investigación en Enfermería. Madrid (España): Elsevier; 2004.
12. Morant N. Social representations of gender in the media: quantitative and qualitative content analysis. In: Miell D, Wetherell M (editors). Doing Social Psychology. London: Sage; 1998.
13. Muría PN, Jaramillo EL. La complementariedad etnográfica. Investigación cualitativa. Una guía para abordar estudios sociales. Colombia: Kinesis; 2000.
14. Bigge M. Teorías del aprendizaje para maestros. México: Trillas; 1979.
15. Dessler G. Organización y administración, enfoque situacional. México: PHH SA.; 1979.
16. Sinclair H, Fawcett J. Al tschu's, psychology for nurses. London: Baillière Tindall; 1991.